

## **VOZES CAMPESINAS E TERRITÓRIO VIVIDO: NARRATIVAS COMUNITÁRIAS COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Juliana da Silva Correia<sup>1</sup> e Maria Jucilene Lima Ferreira<sup>2</sup>*

### **Resumo**

Este artigo analisa a experiência da Oficina 1 “Vozes Campesinas: Memórias e Experiências”, desenvolvida no âmbito de uma pesquisa de mestrado em Educação e Diversidade, que utilizou o Inventário da Realidade como instrumento metodológico no ensino de Geografia. A oficina teve como foco a produção de narrativas comunitárias e cartas pedagógicas, elaboradas pelas/os estudantes a partir de suas vivências e do diálogo com moradoras e moradores mais velhos das comunidades do campo de Santo Estêvão-BA. Os resultados evidenciam que a mobilização da memória coletiva e dos saberes locais favoreceu a compreensão do território como espaço vivido, marcado por relações sociais, afetos, identidades e resistências. A escrita das histórias das comunidades e das cartas possibilitou o fortalecimento do protagonismo estudantil, o desenvolvimento de competências investigativas e discursivas, bem como a articulação entre conhecimentos escolares e experiências territoriais. Fundamentado em autores como Caldart (2004; 2012; 2015), Freire (1986; 1987), Santos (2003) e Lefebvre (1974), o estudo demonstra o potencial formativo da oficina enquanto prática pedagógica crítica no âmbito da Educação do Campo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Inventário da Realidade; Memória; Território vivido; Ensino de Geografia.

### **PEASANT VOICES AND LIVED TERRITORY: COMMUNITY NARRATIVES AS A METHODOLOGICAL TOOL IN RURAL EDUCATION**

### **Abstract**

This article analyzes the experience of Workshop 1 “Peasant Voices: Memories and Experiences”, developed as part of a master’s research project in Education and Diversity, which adopted the Inventory of Reality as a methodological tool in the teaching of Geography. The workshop focused on the production of community narratives and pedagogical letters, developed by students based on their lived experiences and dialogues with older residents of rural communities in the municipality of Santo Estêvão, Bahia, Brazil. The results show that the mobilization of collective memory and local knowledge contributed to

<sup>1</sup>Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora do Colégio Estadual de Tempo Integral de Santo Estêvão, Bahia, Brasil. E-mail: julliprofgeo@gmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Conceição do Coité, Bahia, Brasil. E-mail: juciferreira.uneb@gmail.com



understanding territory as a lived space, shaped by social relations, affections, identities, and forms of resistance. The writing of community histories and pedagogical letters strengthened student protagonism, fostered the development of investigative and discursive skills, and articulated school knowledge with territorial experiences. Grounded in authors such as Caldart (2004; 2012; 2015), Freire (1986; 1987), Santos (2003) and Lefebvre (1974), the study demonstrates the formative potential of the workshop as a critical pedagogical practice in Rural Education.

**Keywords:** Rural Education; Inventory of Reality; Memory; Lived Territory; Geography Teaching.

## **VOCES CAMPESINAS Y TERRITORIO VIVIDO: NARRATIVAS COMUNITARIAS COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO EN LA EDUCACIÓN DEL CAMPO**

### **Resumen**

Este artículo analiza la experiencia del Taller 1 “Voces Campesinas: Memorias y Experiencias”, desarrollado en el marco de una investigación de maestría en Educación y Diversidad, que utilizó el Inventario de la Realidad como instrumento metodológico en la enseñanza de la Geografía. El taller tuvo como eje la producción de narrativas comunitarias y cartas pedagógicas, elaboradas por estudiantes a partir de sus vivencias y del diálogo con personas mayores de comunidades del campo del municipio de Santo Estêvão, en el estado de Bahía, Brasil. Los resultados evidencian que la movilización de la memoria colectiva y de los saberes locales favoreció la comprensión del territorio como un espacio vivido, marcado por relaciones sociales, afectos, identidades y resistencias. La escritura de las historias comunitarias y de las cartas pedagógicas fortaleció el protagonismo estudiantil, el desarrollo de habilidades investigativas y discursivas, y la articulación entre los conocimientos escolares y las experiencias territoriales. Fundamentado en autores como Caldart (2004; 2012; 2015), Freire (1986; 1987), Santos (2003) y Lefebvre (1974), el estudio demuestra el potencial formativo del taller como una práctica pedagógica crítica en la Educación del Campo.

**Palabras clave:** Educación del Campo; Inventario de la Realidad; Memoria; Territorio vivido; Enseñanza de la Geografía.

### **1. Introdução**

A Educação do Campo demanda práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade concreta das/dos estudantes, reconhecendo os territórios como espaços de vida, trabalho, memória e resistência. No ensino de Geografia, esse desafio se intensifica diante da necessidade de superar práticas descontextualizadas e promover leituras críticas do espaço a partir das

experiências vividas. Historicamente, o modelo educacional brasileiro, pautado por uma perspectiva urbanocêntrica, tem relegado a educação no campo a um lugar marginal, desconsiderando as especificidades das populações rurais e seus saberes. Como consequência, os currículos escolares frequentemente não dialogam com essas experiências, tornando o ensino pouco significativo.

Para aproximar as práticas pedagógicas da realidade do campo, é fundamental desenvolver currículos que integrem conhecimentos locais, práticas agrícolas sustentáveis e a cultura camponesa. Metodologias como a pedagogia da alternância, que intercalam períodos de estudo na escola com vivências na comunidade, favorecem uma conexão mais significativa entre as/dos estudantes e suas realidades (Silva & Neves, 2020). Caldart (2004) e Molina (2008) destacam que uma Educação do Campo crítica e emancipadora exige currículos enraizados nos territórios, saberes e modos de vida das populações camponesas, evitando que o ensino se afaste das contradições e condições de vida desses territórios.

De acordo com o Censo Demográfico (IBGE, 2022), o município de Santo Estêvão-BA possui população estimada em 52.276 habitantes e enfrenta desigualdades estruturais na oferta de Ensino Médio nas áreas camponesas, obrigando muitas/os estudantes a se deslocarem diariamente para a sede (Correia et al., 2025).

Nesse cenário, o Inventário da Realidade surge como possibilidade metodológica capaz de articular saberes escolares e conhecimentos locais, valorizando a escuta, a investigação coletiva e a participação das/dos estudantes. Este artigo analisa os resultados da Oficina 1 – Vozes Camponesas: Memórias e Experiências, cujo foco esteve na produção de narrativas sobre as comunidades e na escrita de cartas pedagógicas dirigidas às pessoas mais velhas e ao presente. A análise constitui um recorte de pesquisa de mestrado em Educação e Diversidade, que tem no Inventário da Realidade um de seus principais eixos metodológicos no ensino de Geografia. Ao concentrar-se nessa oficina, o texto evidencia como a mobilização da memória coletiva e da narrativa contribui para a compreensão do território como espaço vivido, fortalecendo identidades e promovendo uma formação crítica no âmbito da Educação do Campo.

## **2. Referencial Teórico: Educação do Campo, Território e Inventário da Realidade**

A compreensão do território adotada neste estudo fundamenta-se na perspectiva de que o espaço geográfico é uma construção social, histórica e contraditória. Santos (2003) afirma que o espaço resulta da indissociabilidade entre sistemas de objetos e sistemas de ações, constituindo-se como lugar da experiência humana. Nessa direção, Lefebvre (1974) destaca o conceito de espaço vivido, enfatizando as dimensões simbólicas, afetivas e sociais que permeiam a relação dos sujeitos com o território.

No campo da Educação do Campo, Caldart (2004; 2012) ressalta a centralidade da valorização dos modos de vida camponeses e da articulação entre escola e território. A educação, nessa perspectiva, assume caráter político, comprometido com a formação de sujeitos críticos e com o reconhecimento das lutas e identidades do campo. A pedagogia freiriana fundamenta a prática analisada ao defender que o processo educativo deve partir da realidade concreta das/dos educandas/os, valorizando o diálogo, a escuta e o saber popular (Freire, 1987). Para Demo (1996), a pesquisa e a problematização da realidade constituem princípios formativos essenciais, fortalecendo o protagonismo estudantil e a construção crítica e participativa do conhecimento.

No ensino de Geografia, essa perspectiva busca superar práticas descontextualizadas e promover leituras críticas do espaço a partir das experiências vividas (Silva & Neves, 2020; Lourenço, 2023). Historicamente, o modelo educacional brasileiro tem relegado a educação no campo a um lugar marginal, desconsiderando suas especificidades e saberes, o que torna o ensino pouco significativo para estudantes oriundos de comunidades camponesas (Caldart, 2004; Molina, 2008).

O Inventário da Realidade surge como instrumento metodológico que articula saberes escolares e conhecimentos locais, valorizando a investigação coletiva, a escuta e a participação das/dos estudantes (Seixas, 2018; Luccas, 2023). A partir dessa assertiva, compreende-se o Inventário da Realidade como um recurso pedagógico e investigativo voltado a conhecer, sistematizar e problematizar as condições concretas de vida dos sujeitos e de seus territórios.

Nesse contexto, configura-se como um dispositivo pedagógico que orienta a investigação do território vivido pelas/os estudantes, permitindo reconhecer elementos sociais, culturais, econômicos e ambientais presentes nas comunidades. Ao promover o levantamento e a análise dessas informações favorece a aproximação entre o conhecimento escolar e as experiências cotidianas das/dos educandas/os. Dessa forma, o processo investigativo desenvolvido pelos próprios sujeitos-estudantes possibilita a construção do conhecimento geográfico a partir da realidade vivida, fortalecendo vínculos com o território e ampliando a compreensão crítica das dinâmicas locais.

Ademais, constitui-se também como uma estratégia metodológica que possibilita, tanto às/aos docentes quanto à comunidade escolar, acessar e compreender o território vivido pelas/os estudantes, tornando visíveis memórias, práticas culturais, relações sociais e formas de organização presentes nas comunidades do campo. Desse modo, favorece que a própria escola contextualize os processos formativos que realiza.

Na perspectiva da Educação do Campo, esse processo envolve a investigação de aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais das comunidades, permitindo que a escola dialogue com a realidade vivida pelas/os estudantes e organize o trabalho pedagógico a partir dessas experiências (Seixas, 2018; Luccas, 2023).

No contexto da Oficina 1 – Vozes Campesinas: Memórias e Experiências, o Inventário possibilitou que as/os estudantes produzissem narrativas e cartas pedagógicas, mobilizando a memória coletiva e favorecendo a compreensão do território como espaço vivido, além de fortalecer identidades e vínculos com a comunidade.

Em Santo Estêvão, município localizado no Território de Identidade Portal do Sertão, semiárido baiano, as políticas educacionais têm limitado a oferta de Ensino Médio nas áreas campesinas, obrigando muitas/os estudantes a se deslocarem diariamente para a sede, evidenciando desigualdades estruturais e reforçando a necessidade de metodologias contextualizadas (Censo Demográfico, IBGE, 2022; Correia et al., 2025). Nesse sentido, compreender a realidade local das/dos estudantes e integrá-la ao currículo é central para uma Educação do Campo significativa e transformadora, fundamentada em práticas pedagógicas críticas e comprometidas com a mudança social.

### **3. Metodologia**

Esta pesquisa insere-se em uma perspectiva qualitativa, participativa e formativa, fundamentada na análise crítica da realidade, e foi desenvolvida em uma escola pública de tempo integral do município de Santo Estêvão-BA. Participaram duas turmas do 3º ano do Ensino Médio Parcial, turno matutino, totalizando 63 estudantes oriundos de comunidades do campo, organizados em grupos conforme suas localidades de origem, garantindo a representatividade das experiências territoriais, sociais e culturais.

O Inventário da Realidade foi adotado como instrumento metodológico central, orientando o desenvolvimento das oficinas pedagógicas e articulando saberes escolares e comunitários. A proposta foi operacionalizada em três oficinas quinzenais ao longo do primeiro semestre de 2025, sendo analisada neste artigo a Oficina 1 – Vozes Campesinas: Memórias e Experiências.

A oficina foi estruturada em três momentos: I) Sensibilização: leitura de um poema de Manoel de Barros (2010), estimulando reflexões sobre o cotidiano e a memória coletiva; II) Diálogo intergeracional: entrevistas e rodas de conversa com pessoas mais velhas das comunidades, registrando histórias, tradições, festividades e acontecimentos marcantes; e III) Produção autoral: elaboração de narrativas sobre as comunidades e escrita de cartas pedagógicas direcionadas às pessoas mais velhas e ao presente. Carvalho (2021) define a carta pedagógica como um gênero textual concreto, histórico e socialmente situado, utilizado para mobilizar memória, promover reflexão crítica e valorizar saberes locais.

As produções coletivas — narrativas e cartas — constituíram o principal material empírico analisado. Esses recursos promoveram protagonismo estudantil, valorização do trabalho coletivo, autonomia intelectual e aprendizagens significativas, ao mesmo tempo em que possibilitaram reflexões críticas sobre a realidade local.

O processo metodológico se alinhou à pesquisa-ação (Thiollent, 1986), na qual pesquisadoras/es e participantes atuam de forma cooperativa e participativa, promovendo a auto-organização dos estudantes e a construção colaborativa do conhecimento. A análise dos dados seguiu o referencial teórico da Educação do Campo, das pedagogias críticas e do ensino de Geografia, destacando a compreensão do território como espaço vivido e a promoção de práticas pedagógicas transformadoras.

Todas as atividades foram realizadas com autorização da direção da escola, das/dos estudantes e, quando necessário, de suas famílias, assegurando o respeito às normas éticas vigentes para pesquisas com seres humanos. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e aprovada sob o parecer nº 7.326.150, em 08 de janeiro de 2025.

#### **4. Compreensão do Território e Produção Coletiva de Saberes**

A Geografia assumiu papel central no desenvolvimento da Oficina 1 – Vozes Camponesas: Memórias e Experiências – ao promover uma leitura crítica da realidade a partir das vivências dos sujeitos, compreendendo o espaço como construção social (Santos, 2003). As atividades buscaram integrar o conhecimento científico aos saberes populares, fortalecendo o protagonismo estudantil e os vínculos entre escola e comunidade.

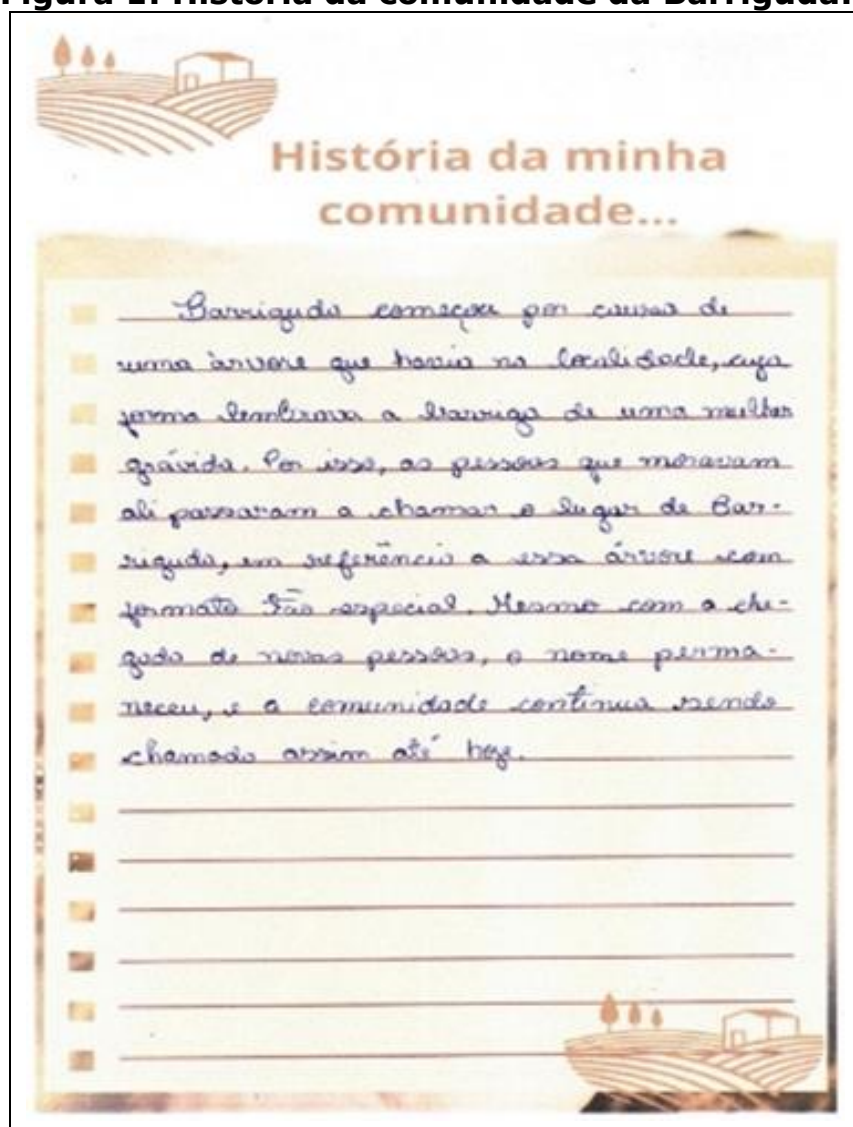
A oficina teve início com a leitura de um poema de Manoel de Barros (2010), que atuou como momento de sensibilização, estimulando um olhar atento para o cotidiano, os pequenos acontecimentos e as histórias de vida presentes nas comunidades. Esse movimento inicial favoreceu a reflexão sobre memória, identidade e pertencimento, ampliando a compreensão dos territórios vividos.

A partir de perguntas problematizadoras — como “O que é memória?”, “Como preservar as histórias da comunidade?” e “De que forma a memória fortalece a identidade local?” — as/os estudantes dialogaram com moradoras e moradores mais velhos, coletando relatos e memórias sobre a história das comunidades. Esse processo evidenciou a centralidade da memória coletiva como elemento constitutivo do território, em consonância com a perspectiva freiriana de uma educação ancorada na realidade concreta e na escuta das vozes populares (Freire, 1987).

Os resultados indicam que o Inventário da Realidade favoreceu a compreensão do território como espaço vivido, atravessado por relações sociais, afetos, memórias e resistências. As narrativas produzidas sobre as comunidades da Barriguda e da Boiadeira expressam esse movimento ao articular experiências cotidianas das/os estudantes com as memórias compartilhadas pelas gerações mais velhas, valorizando os saberes locais e a construção coletiva do conhecimento.

No caso da comunidade da Barriguda, apresentada na Figura 1, a narrativa resgatou a origem simbólica do nome da localidade, associada a uma árvore cuja forma remetia à barriga de uma mulher grávida. Esse elemento natural, ressignificado pela memória coletiva, tornou-se referência afetiva, cultural e identitária, evidenciando um processo de apropriação simbólica do espaço (Lefebvre, 1974). Conforme Santos (2003), o espaço é produto das relações entre sociedade, natureza e cultura, sendo historicamente construído por sujeitos concretos.

**Figura 1: História da comunidade da Barriguda.**

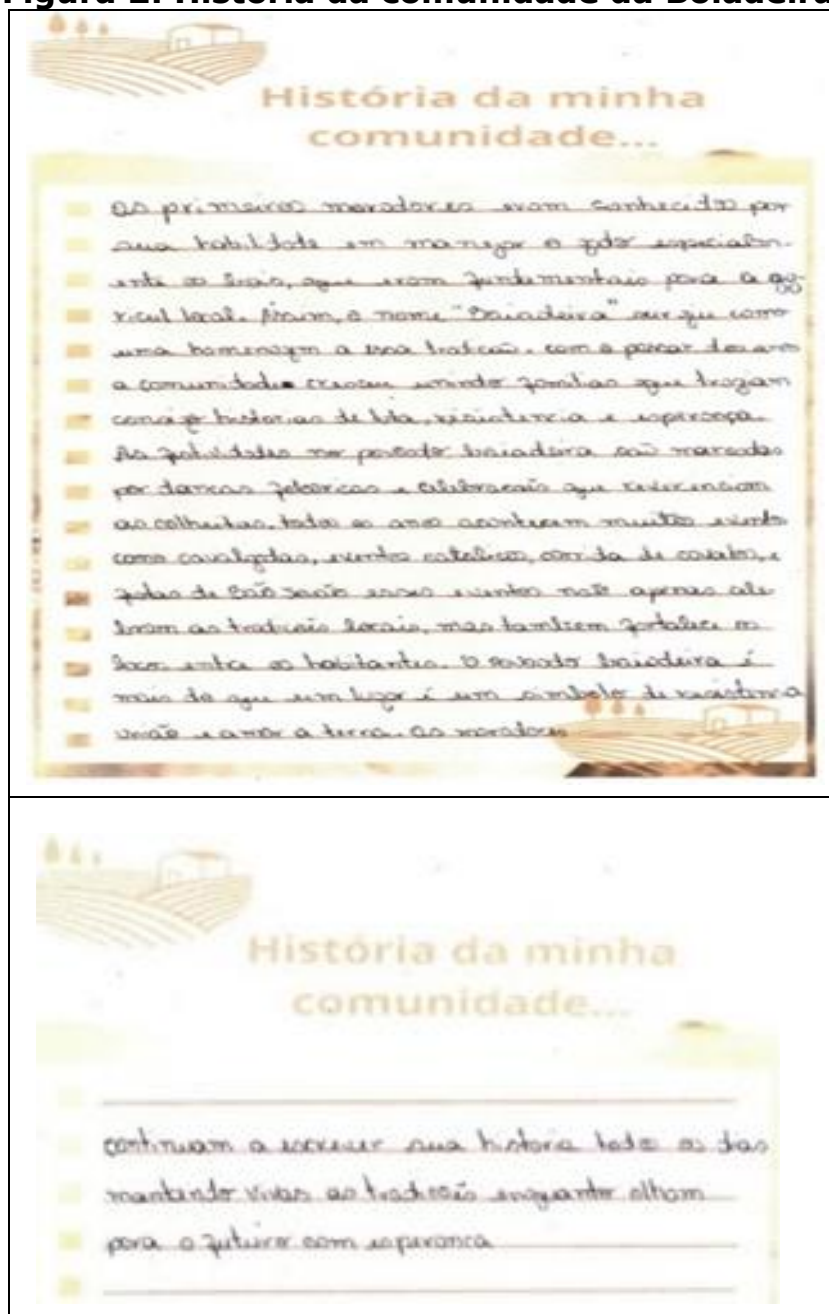


**Fonte:** Acervo da pesquisa (2025).

De modo semelhante, a narrativa da comunidade da Boiadeira, apresentada na Figura 2, destacou a centralidade do gado como elemento estruturante da identidade local. A escolha dessa temática revelou a mobilização de saberes tradicionais e práticas culturais que organizam a vida comunitária,

permitindo às/aos estudantes compreender o território como espaço de relações sociais, trabalho e pertencimento.

**Figura 2: História da comunidade da Boiadeira.**



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

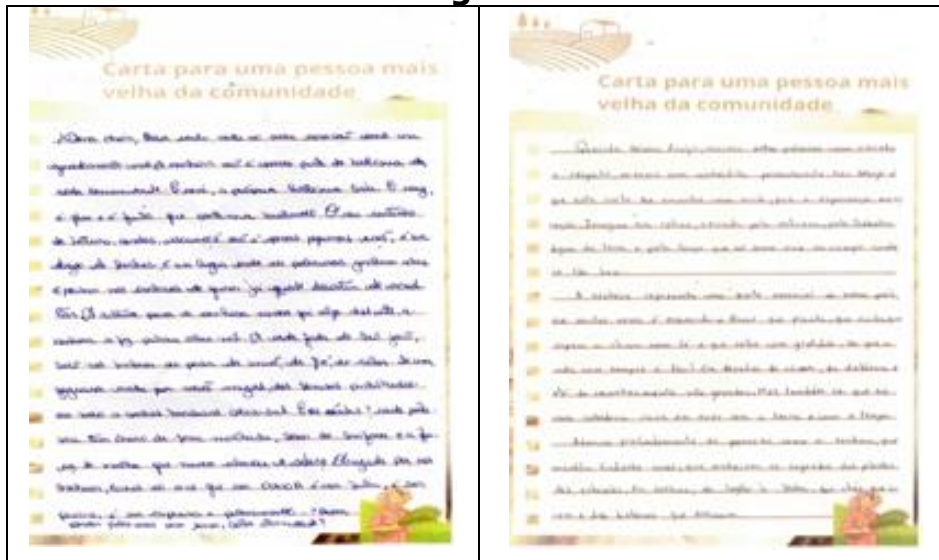
#### 4.1 Produção de Cartas Pedagógicas e Memória Comunitária

Além das narrativas comunitárias, a produção de cartas pedagógicas constituiu um dos principais resultados da oficina. As cartas direcionadas às pessoas mais velhas das comunidades, Figuras<sup>1</sup> 3 e 4 possibilitaram reconhecer

<sup>1</sup> As próximas cartas serão apresentadas em tamanho menor, apenas para ter noção de como foram escritas.

o papel dessas gerações como guardiãs da memória coletiva, fortalecendo o diálogo intergeracional e valorizando saberes historicamente invisibilizados.

### Figuras 3 e 4: Cartas produzidas para moradoras das comunidades da Conga e da Várzea da Casa.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

As cartas constituem um potente recurso pedagógico, fortalecendo memória, identidade e vínculos comunitários. A produção textual evidencia que o Inventário da Realidade contribui para a formação crítica, ética e cultural das/dos estudantes, incentivando investigação coletiva, protagonismo e valorização dos saberes locais (Molina, 2008; Freire, 1987).

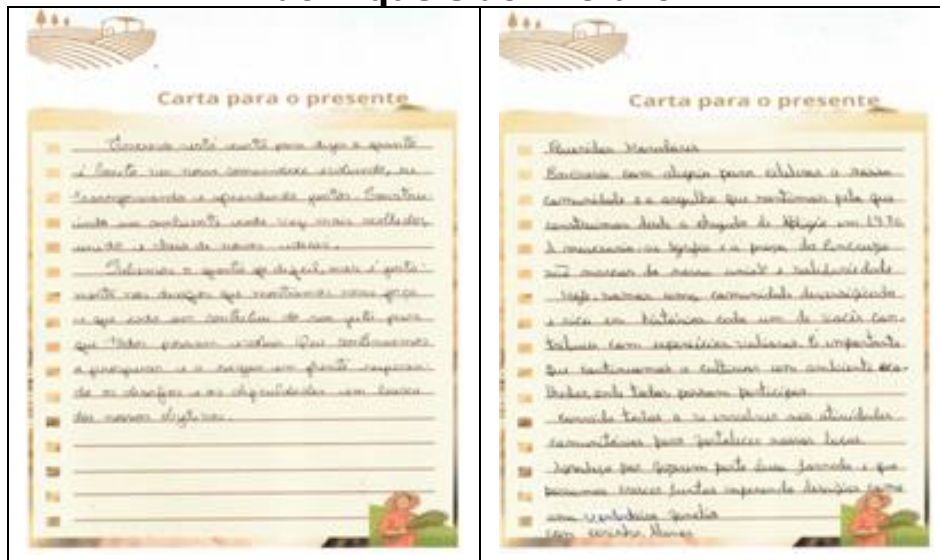
Mesmo sem convivência direta com as destinatárias, as/os estudantes construíram narrativas afetivas, revelando empatia e respeito pelas experiências de vida no campo. Ao descrever a rotina marcada “pela natureza, pelo trabalho digno da terra e pela força que só quem vive no campo conhece”, os textos demonstram percepção clara da complexidade e nobreza do modo de vida camponês. A referência ao “Brasil que planta, que cuida, que espera a chuva com fé e que colhe com gratidão” evidencia crítica à invisibilização do campo e afirmação de sua relevância histórica e social (Molina, 2008).

As cartas também reconhecem saberes populares — como “segredos das plantas”, “chás que curam” e “histórias que ensinam” — como formas legítimas de conhecimento, dialogando diretamente com os princípios da Educação do Campo (Caldart, 2004). A linguagem poética e acolhedora, carregada de afeto, evidencia cuidado na escrita e o desejo de reconhecer a importância de figuras anônimas que contribuem significativamente para a história e cultura da comunidade. A escrita torna-se, assim, um exercício de escuta e reconhecimento, alinhado à pedagogia do diálogo proposta por Freire (1996).

Nesse movimento de valorização dos saberes locais e da investigação coletiva, as cartas escritas por estudantes das comunidades do Dique e do

Encruzo, produzidas no contexto da atividade “Carta para o Presente”, Figuras 5 e 6, exemplificam o potencial do Inventário da Realidade como instrumento metodológico que articula saberes escolares e saberes do território.

### Figuras 5 e 6: Cartas produzidas para as comunidades do Dique e do Encruzo.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Ao expressar expectativas sobre o cuidado e a preservação do território, as/os estudantes evidenciam apropriação crítica de conteúdos ligados à sustentabilidade ambiental, valorização cultural e organização comunitária — temas centrais para o ensino da Geografia e da Educação do Campo. A compreensão do território como totalidade, conforme Zago (2021), permite perceber as partes constituintes do real como unidade, conectando a vida material e concreta das pessoas com a dimensão social, política e ambiental (Mészáros, 2008).

Ao redigir mensagens para suas comunidades, as/os estudantes atuaram como sujeitos ativos e protagonistas da transformação social (Freire, 1987; Molina, 2008). O Inventário da Realidade transcende sua função informativa, consolidando-se como instrumento de formação política, cultural e ambiental, que estimula compromisso ético, responsabilidade em relação ao território e valorização da memória, identidade e participação comunitária. Essa perspectiva está alinhada à visão de Caldart (2015) sobre a intencionalidade educativa das Escolas do Campo, que visa contrapor valores individualistas e consumistas prevalentes na sociedade capitalista.

As cartas produzidas por estudantes das comunidades do Dique e do Encruzo resgatam figuras simbólicas das comunidades e elementos do espaço vivido — mercearia, igrejas, praça — reforçando a dimensão afetiva, histórica e social do território (Halbwachs, 1990; Nora, 2012; Lefebvre, 1974). Ao convocar a participação coletiva, as/os estudantes demonstram apropriação crítica da

diversidade e da dinâmica social local, alinhando-se aos princípios da pedagogia crítica (Freire, 1987).

O tom afetivo e familiar adotado nas cartas evidencia a construção de uma cartografia subjetiva e social do território, integrando experiência cotidiana, memória coletiva e saberes escolares. A linguagem poética e acolhedora, ao reconhecer figuras anônimas que contribuem para a história e cultura da comunidade, transforma a escrita em exercício de escuta, valorização do outro e prática pedagógica emancipatória (Freire, 1996; Kilomba, 2019; Caldart, 2004).

Dessa forma, o Inventário da Realidade se consolida como instrumento pedagógico que articula teoria, experiência e ação transformadora, fortalecendo memória, identidade, protagonismo estudantil e engajamento comunitário, contribuindo para a formação crítica, ética e cultural das/dos sujeitos do campo.

## 5. Considerações finais

A análise da Oficina 1 evidencia o potencial do Inventário da Realidade como instrumento metodológico no ensino da Geografia, sob os fundamentos da Educação do Campo. A mobilização da memória coletiva, por meio de narrativas e cartas pedagógicas, possibilitou às/os estudantes compreenderem o território como espaço vivido, histórico e simbólico.

Ao integrar saberes locais e escolares, a oficina fortaleceu o protagonismo estudantil, desenvolveu competências investigativas e contribuiu para a ressignificação da escola como espaço de produção de conhecimento enraizado na realidade do campo.

Essa experiência reafirma a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização das identidades camponesas e com a formação crítica, ética e cultural dos sujeitos, consolidando o Inventário da Realidade como um instrumento pedagógico, político e cultural capaz de aproximar a educação formal das necessidades e saberes das comunidades do campo.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **Menino do mato**. 3. ed. São Paulo: Alfaguara, 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br> . Acesso em: 20 dez.2025.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem terra**. Petrópolis: Vozes, 2004.



CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S; PEREIRA, I. B; ALENTEJANO, P; FRIGOTTO G. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.p.257-264.

CALDART, Roseli Salete. Pilares fundantes de uma nova forma escolar. In: **Caderno de estudos do V Seminário Nacional das Licenciaturas em Educação do Campo**. Laranjeiras do Sul, PR, 2015. p. 149-160. Disponível em:  
<https://seminarionacionallecampo2015.files.wordpress.com/2015/11/caderno-de-estudos5c2ba-seminc3a1rio-nacional-das-licenciaturas-em-educac3a7c3a3o-do-campo-2015.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

CARVALHO, Danillo Eder Pinheiro. Escola do campo e a organização do trabalho pedagógico: leituras das relações com a mineração no assentamento nova esperança. **Dissertação de Mestrado**. Conceição do Coité: Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade. 2021, 157 p.

CORREIA, Juliana da Silva; NASCIMENTO, Edésio Conceição; IZABEL, Tasciano dos Santos Santa Izabel; FERREIRA, Maria Jucilene Lima Ferreira. Fechamento de escolas no campo de Santo Estevão- BA (2013-2023): Um contraponto às políticas públicas da Educação do Campo. **Revista ComCiência, uma Revista multidisciplinar**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e10142519, 2025. DOI: 10.36112/issn2595-1890.e10142519. Disponível em:  
<https://revistas.uneb.br/index.php/comciencia/article/view/22146>  
Acesso em: 20 abr. 2025.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. São Paulo: Edusp, 1974.

LOURENÇO, Vanilson José. Caminhos para transformação da forma escolar: Um estudo da organização do trabalho pedagógico no CED PAD-DF. **Dissertação de Mestrado**. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. 2023, 143 p.



LUCCAS, Livia Gomes. O Inventário Histórico Cultural como ferramenta didática e o protagonismo das minorias: A experiência e a história das mulheres camponesas no Centro Educacional do Programa de Assentamento do Distrito Federal- CED PAD DF. **Dissertação de Mestrado**. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. 2023, 118 p.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOLINA, Mônica Castagna. A constitucionalidade e a justiciabilidade do direito à educação dos povos do campo. In: FERNANDES, Bernardo Mançano et al. **Por uma educação do campo: campo – políticas públicas – educação**. Organização de Clarice Aparecida dos Santos. Brasília: INCRA; MDA, 2008.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003.

SEIXAS, Ana Carolina Pinto de Souza. O Inventário como ponto de partida à construção da Escola do Campo no Distrito Federal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**. v. 5. n. 4.2018. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/572/366>. Acesso em: 20 abr.2024.

SILVA, Carlos Antônio Andrade Silva; NEVES, Miranilde Oliveira. Pedagogia da Alternância: letramentos na Educação do Campo. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 7, n. 17, p. 1527-1546, 2020. DOI: 10.26568/2359-2087.2020.5002. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/5002>. Acesso em: 1 jun. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

ZAGO, Luis Henrique. O método dialético e a análise do real. **Kriterion: Revista de Filosofia**, Belo Horizonte, v. 54, n. 127, p. 109-124, jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/kr/a/tMzcgmXNY3NJS3MY3MZBSxH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31.out.2025.



---

Recebido em: 22 de dezembro de 2025.  
Aceito em: 16 de março de 2026.  
Publicado em: 27 de maio de 2026.

